

PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: UM DEBATE SOBRE O MAL-ESTAR NA ESCOLA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA E A CONTRIBUIÇÃO DE FRANÇOISE DOLTO

SANTOS, Marielvira Schaunn Andrade¹
PEREIRA, Anderson de Carvalho²

RESUMO

Esta comunicação apresenta resultados parciais do projeto inicial “Psicanálise e Educação: um olhar sobre o mal-estar na escola brasileira contemporânea”. No transcurso deste ano de bolsa foi dada ênfase no estudo da obra de Françoise Dolto. A partir do enfoque desta autora sobre desenvolvimento infantil, foram lidos e debatidos textos cujo eixo é a relação entre agressividade, jogo e aprendizagem. Dolto, influenciada pela psicanálise lacaniana, interpreta a agressividade como uma manifestação da submissão à estrutura de linguagem e instalação da comunicação na infância. A análise é enriquecida pelas reflexões de Kupfer, que destaca a importância da subjetividade e dos fatores inconscientes na motivação para o conhecimento. A integração dessas perspectivas oferece uma visão abrangente e sensível sobre o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Agressividade; Aprendizagem; Desenvolvimento infantil; Psicanálise; Subjetividade.

PSYCHOANALYSIS AND EDUCATION: DISCONTENTS IN BRAZILIAN CONTEMPORARY EDUCATION AND THE CONTRIBUTION OF FRANÇOISE DOLTO

ABSTRACT This extended abstract aims to provide an overview of, and guidelines for understanding, the relationship between psychoanalysis and education in Françoise Dolto's work. It also discusses discontents in education. While conducting this research project, reading Dolto's texts raised questions about play, aggression and learning. Influenced by Lacanian psychoanalysis, Dolto interprets aggression as a manifestation of submission to the structure of language and the establishment of communication during childhood. Kupfer's reflections enrich the analysis by emphasising the significance of subjectivity and unconscious factors in the motivation to acquire knowledge. Integrating these perspectives provides a comprehensive and nuanced understanding of children's emotional and cognitive development.

KEYWORDS:

Aggression; Child development; Learning; Psychoanalysis; Subjectivity.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Pedagogia. Bolsista IC/FAPESB. Processo: 1944/2024

² Professor Pleno, Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem, UESB; bolsista Produtividade CNPq

A compreensão do desenvolvimento infantil exige uma abordagem que considere tanto os aspectos emocionais quanto os cognitivos da criança. Este estudo propõe uma reflexão teórica a partir das contribuições de Françoise Dolto (2007, a,b,c,d,e) articulando suas perspectivas sobre a agressividade, o jogo e o processo de aprendizagem. Dolto (2007, a,b,c,d,e), influenciada pela psicanálise lacaniana, oferece uma leitura inovadora da agressividade infantil, entendendo-a como uma expressão legítima do sujeito em formação e como elemento essencial na construção da identidade e da comunicação (Dolto, 2007, a,b,c,d,e). Em paralelo, Kupfer (1992) comenta o debate freudiano sobre aprendizagem como resultado da pulsão de saber, surgida a partir dos conflitos psicosssexuais vivenciados durante o complexo de Édipo, especialmente diante da descoberta da diferença sexual e da angústia da castração (Kupfer, 1992).

A análise se aprofunda com o olhar de Kupfer (1992), que examina a relação entre os impulsos inconscientes e o desejo de conhecer, destacando a importância da subjetividade no processo educativo (Kupfer, 1992). Ao integrar essas abordagens, o estudo busca ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento infantil, evidenciando como a agressividade e o desejo de saber se entrelaçam na constituição do sujeito e na sua relação com o mundo. Trata-se, portanto, de uma proposta que valoriza a complexidade da infância e aponta para a necessidade de uma educação sensível às dimensões psíquicas que atravessam o aprender.

A articulação entre as ideias de Dolto (2007, a,b,c,d,e) e Kupfer (1992) permite uma abordagem mais ampla e integrada do desenvolvimento infantil, destacando a importância de considerar a agressividade e a aprendizagem como fenômenos interligados e carregados de sentido subjetivo.

Além disso, Kupfer (1992) analisa as elaborações freudianas com seus mestres e discípulos, revelando tensões teóricas e afetivas que ajudam a contextualizar suas formulações. Sua leitura ressalta o papel da subjetividade no processo de aprendizagem, sugerindo que o desejo de saber emerge de forças inconscientes que se manifestam desde a infância.

Dessa forma, a convergência entre as teorias freudianas e as análises de Kupfer (1992) oferece uma perspectiva abrangente sobre os fatores psicosssexuais e subjetivos que influenciam a aprendizagem, enriquecendo a compreensão do desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

A compreensão do desenvolvimento infantil exige uma abordagem que considere tanto os aspectos emocionais quanto os cognitivos da criança. Este estudo propõe uma reflexão teórica a partir das contribuições de Dolto (2007,a,b,c,d)

articulando suas perspectivas sobre a agressividade, o jogo e o processo de aprendizagem. Dolto (2007, a,b,c,d), influenciada pela psicanálise lacaniana, oferece uma leitura inovadora da agressividade infantil, entendendo-a como uma expressão legítima do sujeito em formação e como elemento essencial na construção da identidade e da comunicação. Em paralelo, Kupfer (1992) retoma a perspectiva freudiana sobre a aprendizagem como resultado da pulsão de saber, surgida a partir dos conflitos psicosssexuais vivenciados durante o complexo de Édipo, especialmente diante da descoberta da diferença sexual e da angústia da castração.

A análise se aprofunda com o olhar de Kupfer (1992), que examina a relação entre os impulsos inconscientes e o desejo de conhecer, destacando a importância da subjetividade no processo educativo. Ao integrar essas abordagens, o estudo busca ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento infantil, evidenciando como a agressividade e o desejo de saber se entrelaçam na constituição do sujeito e na sua relação com o mundo. Trata-se, portanto, de uma proposta que valoriza a complexidade da infância e aponta para a necessidade de uma educação sensível às dimensões psíquicas que atravessam o aprender.

A psicanálise doltoniana também abrange dimensões educacionais e sociais, ressaltando a importância da colaboração com pais e educadores no processo terapêutico. Dolto (2007, a,b,c,d, e) argumenta que a agressividade é uma manifestação natural do desenvolvimento infantil, devendo ser compreendida no contexto da linguagem e do jogo, que permite à criança explorar emoções e conflitos de forma simbólica. Sintomas físicos, como vômitos, podem estar ligados a tensões emocionais não verbalizadas no ambiente familiar, revelando a necessidade de uma escuta sensível e qualificada.

A clareza na comunicação com a criança sobre perdas ou mudanças é outro ponto central, pois ajuda a reduzir angústias e mal-entendidos. Falar a verdade, com cuidado e responsabilidade, gera confiança entre criança e adulto, favorece o desenvolvimento emocional e psicológico, e evita que a criança crie fantasias ou interpretações equivocadas — o “não dito” pode pesar significativamente no inconsciente infantil. No entanto, é preciso considerar o momento certo, o vínculo de confiança estabelecido e a disponibilidade do adulto para acolher as reações da criança após a revelação.

Este estudo teórico propõe uma análise aprofundada das contribuições de Dolto (2007, a,b,c,d,e) para a compreensão do desenvolvimento infantil, com foco especial na agressividade, no jogo simbólico e na aprendizagem. A partir das reflexões de Dolto

(2007, a,b,c,d,e), influenciadas pela psicanálise lacaniana, a agressividade é compreendida não como um comportamento negativo, mas como uma manifestação legítima do sujeito em formação. O jogo, nesse contexto, emerge como espaço privilegiado para a elaboração simbólica de conflitos e emoções, permitindo à criança expressar angústias que muitas vezes não encontram lugar na linguagem verbal.

Soler e Bernardino (2012) destacam a relevância da prática clínica de Dolto (2007 a, b, c, d, e), evidenciando sua abordagem centrada na criança como sujeito total. A escuta atenta, o uso de metáforas e a valorização da linguagem simbólica são recursos fundamentais em sua atuação, que também envolve a colaboração ativa com pais e educadores. Dolto (2007, a,b,c,d,e) reconhece que sintomas físicos, como vômitos, podem estar ligados a tensões emocionais não verbalizadas no ambiente familiar, e que a clareza na comunicação de perdas ou mudanças é essencial para reduzir angústias e mal-entendidos. O reconhecimento da criança como analisando completo abre espaço para que suas produções simbólicas sejam escutadas com a mesma seriedade que se dá à fala de um adulto.

A prática clínica e educativa inspirada por Dolto (2007a) também enfatiza os benefícios de falar a verdade à criança: promove confiança, favorece o desenvolvimento emocional e psicológico, e evita a criação de fantasias inconscientes que podem gerar sofrimento. No entanto, esse processo exige cuidados, como escolher o momento e as palavras adequadas, verificar o estado emocional da criança e garantir que o adulto esteja disponível para acolher suas reações.

Em diálogo com essas ideias, a análise das teorias freudianas — especialmente na leitura de Kupfer (1992) revela que o desenvolvimento psicosssexual é central na constituição do desejo de saber. Durante o complexo de Édipo, a descoberta da diferença sexual anatômica e a angústia da castração impulsionam a criança a buscar respostas sobre si mesma e sobre o mundo. Ao destacar que a aprendizagem é atravessada por fatores inconscientes e pela subjetividade, Kupfer (2006) ratifica a relevância da psicanálise doltoniana como ferramenta valiosa para compreender a complexidade desse processo.

A integração entre as perspectivas de Dolto permite uma abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil, que considera a agressividade, o jogo, a linguagem e os impulsos inconscientes como elementos fundamentais na constituição do sujeito. Essa articulação teórica contribui para práticas clínicas e educativas mais sensíveis, que reconhecem a criança como protagonista de sua própria história emocional e cognitiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, foram elaborados fichamentos de textos selecionados de Françoise Dolto (2007 a,b,c,d,e) e de comentadoras de sua obra como Mazzili e Fonzeca (2020) e Soler e Bernardino (2012), em colaboração com meu orientador, permitindo uma análise aprofundada das principais ideias da autora, especialmente no que diz respeito à agressividade e ao jogo. Essa abordagem foi complementada por comentários de estudiosos que contribuíram para uma compreensão mais ampla da trajetória de Dolto e da relevância de sua obra no contexto da psicanálise, destacando a influência de Lacan (Elia, 2010) na relação entre inconsciente e linguagem.

Simultaneamente, foi realizada uma revisão teórica das obras de Sigmund Freud e da literatura relacionada à psicanálise e ao desenvolvimento infantil, além da análise de trabalhos de autores contemporâneos que dialogam com a teoria freudiana. Essa revisão buscou explorar a relevância das ideias de Freud no contexto educacional atual, em que Kupfer (1992) utiliza sua obra como base para discutir a importância da subjetividade no processo de aprendizagem, contribuindo para uma compreensão mais ampla do desenvolvimento humano. Assim, a integração das perspectivas de Dolto e Freud enriquece a análise do desenvolvimento infantil e das práticas educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teórico explora aspectos fundamentais da obra de Françoise Dolto, (2007, a,b,c,d,e) com foco em suas reflexões sobre a agressividade e o papel do jogo simbólico no desenvolvimento infantil. Soler e Bernardino (2012) destacam a relevância de Dolto no campo da psicanálise, especialmente no tratamento de crianças, ao analisarem casos clínicos que evidenciam suas abordagens e métodos. A prática clínica de Dolto (2007, a, b,c,d,e) parte da concepção da criança como sujeito completo, cuja linguagem verbal e simbólica é essencial para expressar angústias e conflitos internos. Suas intervenções, como a escuta atenta, o uso de metáforas e a valorização do brincar, ajudam a criança a elaborar suas experiências emocionais.

Além disso, Dolto (2007, a,b,c,d,e) reconhece a criança como um analisando completo, o que abre espaço para que suas produções simbólicas sejam escutadas com

a mesma seriedade que se dá à fala de um adulto. Essa postura amplia o campo da escuta clínica e valoriza a subjetividade infantil como legítima e potente.

Por outro lado, a análise das teorias freudianas, conforme discutido por Kupfer (1992), revela que o desenvolvimento psicosssexual é crucial na formação do desejo de saber nas crianças. A angústia da castração, provocada pela descoberta da diferença sexual anatômica, impulsiona a busca por respostas e investigações sexuais infantis. Kupfer (1992) argumenta que a psicanálise oferece contribuições valiosas para compreender a complexidade do processo de aprendizagem, moldado por fatores inconscientes e pela dinâmica do desejo.

A integração desta abordagem mais ampla e sensível do desenvolvimento infantil, destacando a importância de considerar a agressividade, o jogo, a linguagem e os impulsos inconscientes como elementos centrais na constituição do sujeito e na sua relação com o mundo. Essa articulação teórica contribui para práticas clínicas e educativas mais humanizadas, que reconhecem a criança como protagonista de sua própria história emocional e cognitiva.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Françoise Dolto, em sua abordagem da psicanálise infantil, reconhece a criança como sujeito do desejo e da linguagem, enfatizando a importância de compreender suas experiências e emoções. A verdade, mesmo que dolorosa, desempenha um papel estruturante, evitando que fantasias nocivas ocupem o lugar da palavra e permitindo que a criança se expresse de maneira autêntica. Além disso, Dolto (2007, a,b,c,d,e) argumenta que a dimensão simbólica deve estar presente não apenas na clínica, mas também na educação e no cotidiano, promovendo um ambiente que favoreça o desenvolvimento emocional e a comunicação saudável das crianças.

A abordagem de Françoise Dolto (2007, a,b,c,d,e) na psicanálise infantil, que reconhece a criança como sujeito do desejo e da linguagem, complementa as ideias de Kupfer (1992) sobre a aprendizagem segundo Freud. Ambas as autoras enfatizam a importância de compreender as experiências e emoções das crianças, sendo que Dolto (2007, a,b,c,d,e) destaca o papel estruturante da verdade e a necessidade da dimensão simbólica na educação e no cotidiano. Por sua vez, Kupfer (1992) ressalta que a subjetividade e o desenvolvimento psicosssexual são fundamentais no processo educacional, sugerindo que a motivação para o conhecimento está ligada a impulsos inconscientes, o que convida educadores e psicólogos a adotarem uma abordagem

mais holística em suas práticas, integrando as perspectivas de Dolto (2007, a,b,c,d,e) para promover um desenvolvimento emocional e cognitivo saudável nas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DOLTO, F. A agressividade da criança pequena. In.: F. DOLTO. As etapas decisivas da infância. SP/SP: Martins Fontes. 2007e. 171-181.
2. DOLTO, F. A criança e o jogo. In.: DOLTO, F. As etapas decisivas da infância. SP/SP: Martins Fontes. 2007a. 109-145.
3. DOLTO, F. Compreender a primeira infância. In.: DOLTO, F. As etapas decisivas da infância. SP/SP: Martins Fontes, 2007c, p. 129-135.
4. DOLTO, F. Troca verbal com o pequenino. In.: DOLTO, F. As etapas decisivas da infância. SP/SP: Martins Fontes, 2007b, p. 121-127
5. DOLTO, F. Violência sem palavras. In.: F. DOLTO. As etapas decisivas da infância. SP/SP: Martins Fontes. 2007d. 137-145.
6. ELIA, L. O conceito de sujeito. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
7. KUPFER, Maria Cristina. *A aprendizagem segundo Freud*. São Paulo: Scipicione, 1992.
8. KUPFER, M. C. M. (2006). Françoise Dolto: uma médica de educação. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, 6(2), 561-574
9. MAZILLI, R.; FONSECA, F.L. &. Dolto, trinta anos depois: a atualidade da sua teoria e anção de sujeito desejanter>Estilos da clínica, 2020, 25(2), 313-321.
10. SOLER, V.T.; BERNARDINO, L.M.F. A prática psicanalítica de Françoise Dolto a partir de seus casos clínicos. *Estilos da clínica*, 17, 2, 2012, 206-227.